

Resumo de notícias econômicas

13 de Junho de 2022 (segunda-feira)

Ano 4 n. 366

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

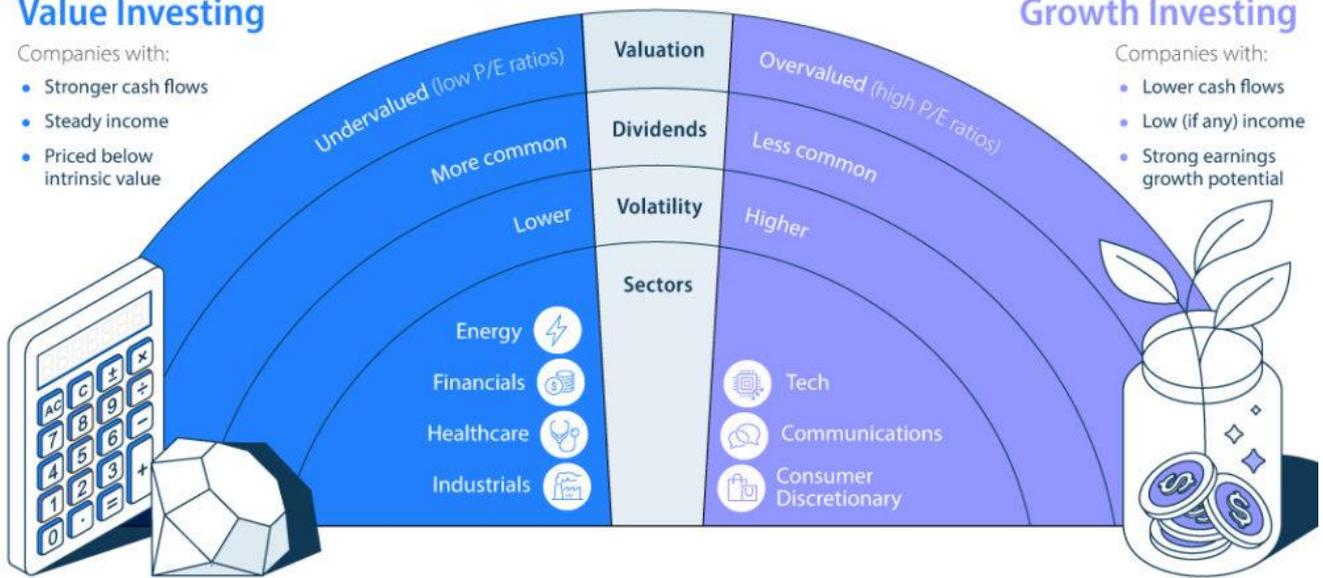


CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

Value Investing

Companies with:

- Stronger cash flows
- Steady income
- Priced below intrinsic value



Growth Investing

Companies with:

- Lower cash flows
- Low (if any) income
- Strong earnings growth potential

“Coisas incríveis *nunca* são feitas por uma única pessoa. São feitas *por um time*”

Steve Jobs

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 13 DE JUNHO DE 2021

- No Brasil queda na renda em 10 anos é inédita

O segundo ano da pandemia foi marcado por um empobrecimento recorde dos brasileiros, após as políticas de transferência de renda para mitigar a crise causada pela covid-19 darem um alívio em 2020. O tombo na renda dos mais pobres em 2021 aumentou a desigualdade, embora todas as faixas tenham registrado perdas.

- Mais de 106 milhões sobreviviam com R\$ 13,83 por dia em 2021

Com o enxugamento do auxílio emergencial e uma recuperação do mercado de trabalho marcada pela geração de empregos precários, a metade mais pobre da população sobreviveu com apenas R\$ 415 mensais por pessoa em 2021, pior resultado histórico, segundo pesquisa divulgada ontem pelo IBGE.

- Abras nega congelamento de preços

Um dia depois de pedido feito pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, em evento da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), para que os supermercadistas segurem os preços até o ano que vem, o vice-presidente institucional da entidade, Marciomilan, negou que o setor esteja apoiando congelamento de preços.

- Diretor da Petrobras ataca 'tentação de preço tabelado'

O diretor de Relacionamento Institucional e Sustentabilidade da Petrobras, Rafael Chaves, defendeu ontem que a companhia continue praticando preços de mercado para os combustíveis. "A gente não pode cair na tentação de praticar preços tabelados. A gente aprendeu isso no passado. E, se não aprendeu no passado, aprende com o vizinho".

- Estados vão ao STF em relação ao impacto de teto para ICMS

Estados discutiram em mais uma reunião de conciliação no STF proposta para que as alíquotas do ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, telecomunicações e transporte coletivo voltem ao patamar atual em janeiro de 2023, depois que o Congresso aprovar a queda do imposto neste ano para o limite máximo de 17%. A partir daí, a queda das alíquotas em direção ao teto se daria até 2024, caindo em etapas nos 24 meses seguintes. Seria uma forma de mitigar os efeitos da queda do tributo nas finanças estaduais.

- Bolsonaro aposta em aval para mudar tributo

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem que o projeto de lei complementar que cria um teto de 17% para o ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, transporte público e telecomunicações "tem tudo para ser aprovado" no Congresso. Já votado na Câmara, a proposta deve ser apreciada no Senado na segunda-feira.

- Sem reajuste, servidores federais encerram greves

As greves de servidores por aumentos salariais perderam força após o presidente Jair Bolsonaro anunciar, que reajustes devem ser concedidos apenas em 2023. Os servidores do Tesouro Nacional e da Controladoria-geral da União (CGU) votaram pelo fim das greves no mesmo dia.

- Na 4ª alta consecutiva, varejo avança 0,9% em abril

A atividade do comércio varejista avançou 0,9% em abril, na quarta alta mensal consecutiva. Com o resultado, divulgado ontem pelo IBGE, o setor passou a operar em patamar 6,2% superior ao de dezembro de 2021. Na comparação com o período de pré-pandemia, de fevereiro de 2020, a alta é de 4%. Entre os fatores para o aumento no volume de vendas, estão a flexibilização do regime de isolamento social e as medidas de transferência de renda adotadas pelo governo federal.

- Inflação anual nos EUA chega a 8,6%, o maior desde 1981

- Novo conselho da Petrobras gera desconforto no mercado

- Mercado ajusta seu otimismo com Ibovespa

- BB renegocia R\$ 150 mi em dívidas de pequenos negócios

No Brasil queda na renda em 10 anos é inédita (13/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

O segundo ano da pandemia foi marcado por um empobrecimento recorde dos brasileiros, após as políticas de transferência de renda para mitigar a crise causada pela covid-19 darem um alívio em 2020. O tombo na renda dos mais pobres em 2021 aumentou a desigualdade, embora todas as faixas tenham registrado perdas. Entre o 1% mais rico da população, por exemplo, a renda média mensal per capita foi de R\$ 15.940, queda de 6,4% ante 2020. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) 2021, divulgada pelo IBGE.

Considerando a renda auferida por toda a população, o rendimento médio mensal real domiciliar per capita foi de R\$ 1.353 em 2021. Assim como no caso da metade mais pobre da população, é o valor mais baixo já visto na pesquisa, iniciada em 2012, e 6,9% menor que os R\$ 1.454 estimados em 2020. Houve redução em todas as regiões, sendo os valores mais baixos os auferidos no Norte (R\$ 871) e no Nordeste (R\$ 843). A Região Sul registrou o maior rendimento, R\$ 1.656.

Pesaram sobre a queda de renda a inflação alta, a redução do auxílio emergencial e uma recuperação do mercado de trabalho marcada pela geração de empregos precários. “2021 foi o ano em que teve a redução do auxílio emergencial. As famílias mais pobres ficaram descobertas. E o emprego demorou a reagir”, disse Cosmo Donato, economista da LCA Consultores.

Mais de 106 milhões sobreviviam com R\$ 13,83 por dia em 2021 (13/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

Com o enxugamento do auxílio emergencial e uma recuperação do mercado de trabalho marcada pela geração de empregos precários, a metade mais pobre da população sobreviveu com apenas R\$ 415 mensais por pessoa em 2021, pior resultado histórico, segundo pesquisa divulgada ontem pelo IBGE. Representou uma queda de 15,1% em relação aos R\$ 489 recebidos em 2020, em valores já atualizados pela inflação.

São 106,35 milhões subsistindo com apenas R\$ 13,83 por dia por pessoa. O empobrecimento é maior mesmo quando comparado com o de quase dez anos atrás: em 2012, a metade mais pobre ganhava R\$ 448 por mês por pessoa. O valor de 2021 é 7,4% menor do que o registrado em 2012.

As maiores perdas foram encontradas nas regiões Norte e Nordeste, onde a transferência de renda desempenha papel fundamental para a subsistência de grande parte da população na pandemia. Os 50% mais pobres do Nordeste sobreviviam com R\$ 251 mensais, ou R\$ 8,37 diários por pessoa da família no ano passado, um recuo de 23% ante 2020. No Norte, a renda média da metade mais vulnerável foi de R\$ 281 mensais em 2021, R\$ 9,37 diários, 19,9% a menos que no ano anterior.

Abras nega congelamento de preços (13/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

Um dia depois de pedido feito pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, em evento da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), para que os supermercadistas segurem os preços até o ano que vem, o vice-presidente institucional da entidade, Marci Milan, negou que o setor esteja apoiando congelamento de preços. Durante o evento, o presidente da Abras, João Galassi, chegou a lançar um desafio para os associados de “nova tabela só em 2023”.

“O que estamos pedindo aos supermercadistas é que analisem com maior profundidade os aumentos de preços que estão recebendo, que façam uma negociação à exaustão (com fornecedores)”, afirmou Milan ao Estadão. Segundo o executivo, a entidade não está falando de congelamento “de jeito nenhum”.

O presidente Jair Bolsonaro também fez uma incursão no evento do setor supermercadista e pediu aos empresários que reduzam lucros para que os preços dos itens da cesta básica possam cair.

Em relação a esse ponto, Milan disse que a entidade não está propondo aos associados redução de margens. “Estamos propondo que todos vejam o que é possível fazer”, explicou. Segundo ele, a cadeia de abastecimento é complexa para que sejam firmados compromissos de redução de margem e congelamento de preço.

Diretor da Petrobras ataca ‘tentação de preço tabelado’ (13/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

O diretor de Relacionamento Institucional e Sustentabilidade da Petrobras, Rafael Chaves, defendeu ontem que a companhia continue praticando preços de mercado para os combustíveis. “A gente não pode cair na tentação de praticar preços tabelados. A gente aprendeu isso no passado. E, se não aprendeu no passado, aprende

com o vizinho”, disse ele durante evento, numa referência à situação de escassez de diesel na Argentina. O discurso vem um dia depois de a União enviar uma lista de indicados para o conselho de administração da Petrobras com dez nomes, dos quais seis são novos e estão, alinhados com os interesses do Planalto de controlar preços.

Estados vão ao STF em relação ao impacto de teto para ICMS (13/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

Estados discutiram em mais uma reunião de conciliação no STF proposta para que as alíquotas do ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, telecomunicações e transporte coletivo voltem ao patamar atual em janeiro de 2023, depois que o Congresso aprovar a queda do imposto neste ano para o limite máximo de 17%. A partir daí, a queda das alíquotas em direção ao teto se daria até 2024, caindo em etapas nos 24 meses seguintes. Seria uma forma de mitigar os efeitos da queda do tributo nas finanças estaduais. O projeto já foi aprovado na Câmara, e pode ser votado no Senado.

Em reunião com o ministro do STF André Mendonça, relator da ação do governo contra os Estados que trata do ICMS do diesel, essa saída foi apresentada. O próprio ministro perguntou aos presentes sobre essa possibilidade. A reunião teve a participação do AGU, Bruno Bianco, e de secretários de Fazenda dos Estados. A proposta de redução do ICMS para 17% está prevista em projeto que tramita hoje no Senado e que faz parte do pacote de medidas legislativas para reduzir os preços dos combustíveis em ano de eleição. O pacote, até agora, envolve custo de R\$ 46,4 bilhões para o governo.

O projeto considera aqueles quatro itens como bens e serviços essenciais para a população. Nesta condição, as alíquotas do ICMS não poderiam ser mais praticadas pelos Estados, como ocorre hoje em boa parte dos governos regionais. O teto ficou em 17%. Essa mudança será permanente.

Bolsonaro aposta em aval para mudar tributo (13/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem que o projeto de lei complementar que cria um teto de 17% para o ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, transporte público e telecomunicações “tem tudo para ser aprovado” no Congresso. Já votado na Câmara, a proposta deve ser apreciada no Senado na segunda-feira. Caso seja modificada, precisará novamente do aval dos deputados.

“Está sendo discutido no Congresso o projeto de lei que trata de botar um teto no ICMS para os governadores. Tem tudo para ser aprovado no Senado, conforme reunião com o presidente do Senado e com o presidente da Câmara. Ato contínuo, já tem uma Proposta de Emenda à Constituição para propor redução dos impostos dos combustíveis”, afirmou Bolsonaro em transmissão nas redes sociais.

Sem reajuste, servidores federais encerram greves (13/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

As greves de servidores por aumentos salariais perderam força após o presidente Jair Bolsonaro anunciar, que reajustes devem ser concedidos apenas em 2023. Os servidores do Tesouro Nacional e da Controladoria-geral da União (CGU) votaram pelo fim das greves no mesmo dia. O presidente do Unacon Sindical, Bráulio Cerqueira, que representa as duas categorias, afirmou que o calendário eleitoral, por uma imposição legal, trava a recomposição das perdas para o 1,2 milhão de servidores civis federais.

O presidente do Fórum Nacional das Carreiras Típicas de Estado, Rudinei Marques, reclamou da condução da campanha salarial pelo governo.

Na 4ª alta consecutiva, varejo avança 0,9% em abril (13/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

A atividade do comércio varejista avançou 0,9% em abril, na quarta alta mensal consecutiva. Com o resultado, divulgado ontem pelo IBGE, o setor passou a operar em patamar 6,2% superior ao de dezembro de 2021. Na comparação com o período de pré-pandemia, de fevereiro de 2020, a alta é de 4%. Entre os fatores para o aumento no volume de vendas, estão a flexibilização do regime de isolamento social e as medidas de transferência de renda adotadas pelo governo federal. Na série com ajuste sazonal, as vendas saíram de uma queda de 2,7%, em dezembro passado, para alta de 2,4% em janeiro e de 1,4% em fevereiro quanto em março.

Apesar do número positivo, alguns economistas chamam a atenção para o fato de os setores mais sensíveis à renda já apresentarem sinais de menor vigor, por conta da alta da inflação e dos juros nas operações de crédito. “Isso já começa a ligar uma luz amarela”, afirmou o economista João Rabe, da gestora de recursos EQI Asset.

Inflação anual nos EUA chega a 8,6%, o maior desde 1981(13/06/2022)

Reuters

A inflação nos Estados Unidos, medida pelo índice de preços ao consumidor, avançou 1% em maio ante abril, segundo dados com ajustes sazonais divulgados ontem pelo Departamento de Trabalho norte-americano. O resultado, com uma forte aceleração em relação à alta de 0,3% no mês anterior, superou a previsão de analistas consultados pelo The Wall Street Journal, que estimavam avanço de 0,7%.

O núcleo do CPI, que exclui os preços de alimentos e de energia, aumentou 0,6% na comparação mensal de maio, a mesma variação registrada em abril. Neste caso, o consenso do mercado também apontava para acréscimo menor, de 0,5%.

Na comparação anual, o CPI dos EUA deu um salto de 8,3%, até abril, para 8,6% – no maior nível desde dezembro de 1981. A alta dos preços ao consumidor acelerou em maio uma vez que os custos da gasolina atingiram um recorde e os de serviços subiram, sugerindo que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) pode continuar com altas de 0,50% nos juros até setembro para combater a inflação.

Novo conselho da Petrobras gera desconforto no mercado (13/06/2022)

Broadcast.

A renovação do conselho de administração da Petrobras surpreendeu negativamente o mercado, pois a nova composição indica que o colegiado terá uma equipe mais política do que técnica, diferentemente do que ocorreu nas outras trocas de comando. Embora analistas defendam que os fundamentos da Petrobras continuam preservados, eles esperam menos reajustes de preços até o fim do ano.

Para o BTG Pactual, a nova lista sinaliza a possibilidade de mudanças mais profundas na empresa, ainda que não haja alterações imediatas na política de preços.

O que mais chamou a atenção foi o fato de o governo ter indicado nomes de fora do mercado de petróleo e mais próximos da equipe econômica e do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI). Para analistas, as incertezas impedem que os papéis da estatal negociem em linha com seus fundamentos. O BTG, por exemplo, prefere apostar nas petroleiras menores, para aproveitar a alta internacional do petróleo.

Mercado ajusta seu otimismo com Ibovespa (13/06/2022)

Broadcast

As expectativas do mercado financeiro estão mais conservadoras sobre o desempenho das ações no curtíssimo prazo, segundo o Termômetro Broadcast Bolsa, que busca captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte.

Entre os participantes, 50% acreditam em ganhos para o índice; 30%, em estabilidade; e 20%, em queda. Na pesquisa anterior, a expectativa de alta tinha fatia de 60% e a de variação neutra, 26,67%. Os que esperavam baixa eram 13,33%.

BB renegocia R\$ 150 mi em dívidas de pequenos negócios (13/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

O Banco do Brasil já renegociou dívidas em atraso de 6 mil pequenos empresários e microempreendedores individuais (MEIs) na primeira semana da Campanha Nacional de Renegociação de Dívidas, promovida pelo Sebrae Nacional. Em valores, as renegociações são da ordem de R\$ 150 milhões nas contas do BB.

Segundo o banco, a procura por renegociação em canais digitais do BB aumentou cerca de 200% durante a campanha, iniciada em 3 de junho.

O objetivo da mobilização é apoiar micro e pequenos negócios que tenham empréstimos com parcelas em atraso vinculados ao Fundo de Aval do Sebrae (Fampe), fundo garantidor com aval do Sebrae para operações de crédito de pequenos negócios. Podem ser reavaliados outros empréstimos e financiamentos eventualmente em atraso.

PARA NÃO ERRAR MAIS

- 1. Bater a porta (fechá-la com força);**
- 2. Bater na porta (dar pancadas na porta);**
- 3. Bater à porta (bater para que alguém abra a porta).**

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO 13.05.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-4,16	6,63	1,25
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,65	0,50

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	207,27
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.285,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,23
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)									
REGIÃO/ANO	FEV/18	JAN-DEZ/18	FEV/19	JAN-DEZ/19	FEV/20	JAN-DEZ/20	FEV/21	JAN-DEZ/21	FEV/22
Ceará	1,52	1,81	3,16	1,77	1,57	-3,84	-0,30	4,98	0,30
Nordeste	1,26	1,32	1,04	0,45	2,12	-3,51	-2,53	3,69	2,62
Brasil	1,64	1,32	2,05	1,05	0,42	-4,05	-0,80	4,60	0,44

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	639,07	736,83	680,49	654,86	798,13	21,88
Importações	798,31	670,38	826,01	976,37	1.941,13	98,81
Saldo Comercial	-159,24	66,45	-145,52	-321,51	-1.143,00	255,51

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Março				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	2,7	-0,4	-1,4	5,8	-12,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-5,7	-0,6	-7,8	15,2
Pesquisa Mensal do Turismo	-2,7	10,6	-9,3	-34,5	47,7
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,5	-7,5	-6,1	4,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,5	1,1	-3,1	-0,3	5,2
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-8,1	5,3	11,7	15,4	28,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ					
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	11,1	11,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	47,2	45,2
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.522	3.384
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.622	1.580
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.900	1.804
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	439	419
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.506 (47%)	3.676 (49%)
Desalentados (mil)	328 (10,2%)	358 (11,1%)	466 (12,2%)	380 (10,8%)	385 (10,5%)
Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	1.778	1.872	1.798	1.800	1.738

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.521.965	1.530.890
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.852.080	8.877.166
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.997.477	49.612.650
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,19	17,25
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,07	17,89

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2021**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

** **O estoque de empregos 2022**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021 + o saldo das contratações de 2022.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Março/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	132.279	123.354	8.925
2021*	495.733	415.265	80.468
2020*	373.222	367.277	5.945
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.414.302	6.871.223	543.079
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			612.627

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A ABR)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	23.381	26.994	27.598	37.191	36.795
Fechamento	52.696	10.484	9.759	11.917	15.947
Saldo	-29.315	16.510	17.839	25.274	20.848

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	5.661.429	5.547.358	5.482.558	5.718.556	5.940.895	4,94

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A MAR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	2.777.553	2.931.400	2.881.047	3.106.936	3.103.984	7,74

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
105.481,00

NASDAQ
11.340,02

DOW JONES
31.392,79

S&P 500
3.900,86

Nikkei 225
27.824,29

LSE LONDRES
7.052,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 4,90

EURO
R\$ 5,21

GBP - USD
1,25

USD - JPY
134,42

EUR - USD
1,06

USD - CNY
6,69

BITCOIN
\$29.083,80

COMMODITIES

BRENT (US\$).
122,01

Prata (US\$).
21,91

Boi Gordo (US\$).
136,00

Trigo NY (US\$).
1.070,75

OURO (US\$).
1.871,50

Boi Gordo (R\$).
322,75

Soja NY (US\$).
1.745,50

Fe CFR (US\$).
141,51

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
3,07

US T-5Y
3,26

US T-10Y
3,17

US T-20Y
3,45

US T-30Y
3,20

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
248,73

SELIC (%)
12,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (FEV/2022)
4.817,10 Mi

INVES - CE (FEV/2022)
92,93 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
12,13

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
11,56

Última atualização:
10/06/2022

